



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Conversão de Multas Ambientais

Acompanhamento e Monitoramento

de Projetos

Chamamento bacias São Francisco e Parnaíba

COREC/CGBIO/DBFLO

Abril de 2018

Sumário



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



- 1. Critérios Gerais ao monitoramento (IN nº06/2018)**
- 2. Critérios Específicos ao monitoramento (Chamamento)**
- 3. Monitoramento São Francisco**
- 4. Quadro – Referência**
- 5. Monitoramento Parnaíba**

1. Critérios Gerais (IN nº 06/2018)



- **Competência:** cabe à Corec e Ditec's (Superintendências Estaduais) monitorar a execução técnica dos projetos aprovados de conversão de multas (Art. 48).
- **Foco prioritário:** indicadores de eficácia estabelecidos no instrumento de chamamento público (Art. 49).
- **Aspectos a serem considerados** (Art. 51):

avaliação de
relatórios

apuração de
informações

acompanhamento
in loco (imagens
áreas e orbitais)

2. Critérios Específicos (Chamamento)



- Checklist de documentação recebida (produtos e relatórios);
- Análise técnica de material e informações fornecidos:
 - Material geoespacial produzido, na escala exigida (1:50.000);
 - Execução da metodologia aprovada;
 - Indicadores de eficácia e de efetividade estabelecidos;
 - Nível de Adesão dos beneficiários.
- Análise técnica *in loco*:
 - Acompanhamento por meio de imagens aéreas e orbitais, ou outras formas cabíveis, das metas e etapas do projeto aprovado;
 - Apuração de informações por meio de vistorias (amostrais e periódicas), equipes multidisciplinares;
 - Orientações quanto a necessidade de ações complementares para correção de problemas detectados nas áreas.

3. Monitoramento São Francisco



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta I – Diagnóstico área de abrangência e elaboração dos projetos

- **Etapa A e B: diagnóstico do meio físico e dos aspectos socioeconômicos (recorte do projeto)**
 - Checklist e análise do material geoespacial produzido (escala 1:50.000);
 - Temas definidos, como: nascentes/cursos d'água; feições e topografia predominantes; propriedades do solo; deficit florestal de APPs; áreas de recarga; áreas com solo exposto e processos erosivos severos; pastagens degradadas; fragmentos e remanescentes significativos do ecossistema natural; viveiros de mudas; localização UCs; estrutura fundiária e perfil socioeconômico do público beneficiário.
- **Elaboração dos projetos de recomposição:**
 - Check-list do(s) projeto(s) de recomposição da vegetação nativa de nascentes e áreas marginais aos cursos d'água (metodologias aprovadas, restrições);
 - Análise das informações (metodologia) sobre intervenções necessárias à promoção da infiltração pluvial em áreas de recarga de aquíferos (técnicas aprovadas);
 - Notificar quando da necessidade de complementações para os projetos.

3. Monitoramento São Francisco



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta I – Diagnóstico área e elaboração dos projetos - PRODUTO 1

- **Etapa A e B:** diagnóstico (meio físico e aspectos socioeconômicos)
- **Elaboração dos projetos** de recomposição

Meta II – Implementação dos projetos elaborados Meta I - PRODUTO 2

- **Etapa A – Mobilização** para adesão dos beneficiários diretos e **assinatura de termos de adesão** ao projeto.
- **Etapa B – Implementação** ou fortalecimento da **estrutura de produção sementes/mudas**
- **Etapa C – Efetiva implementação** dos projetos
- **Etapa D – Elaboração** de plano regional para pagamento por serviços ambientais

Meta III – Monitoramento e Manutenção das Áreas - PRODUTO 3

- **Etapa A - Técnicas de monitoramento e manutenção.**



3. Monitoramento São Francisco

CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta II – Implementação dos projetos elaborados na Meta I

- **Etapa A – Mobilização para adesão dos beneficiários diretos e assinatura de termos de adesão ao projeto.**
 - Entrega dos termos de adesão assinados por todos os beneficiários das áreas que tiveram projetos implementados
 - Termos de Adesão com dados do proprietário e do imóvel rural; Coordenada Geográficas (ponto de referência); mapa ou croqui de acesso, da propriedade e da área a ser recuperada; inscrição no CAR etc.
- **Etapa B – Implementação ou fortalecimento da estrutura de produção de sementes e mudas:**
 - Comprovação de min. 80% da estrutura de produção de sementes e mudas instalada: relatórios com registros fotográficos, mapeamento/localização dos viveiros, caracterização das estruturas de produção de sementes, cadastro no RENASEM (registro nacional de sementes) etc.;
 - Vistorias *in loco*, se necessárias; e
 - Verificação por meio de imagens de satélite georreferenciadas.

3. Monitoramento São Francisco

CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta II – Implementação dos projetos elaborados na Meta I

- **Etapa C – Efetiva implementação dos projetos**
 - Análise de relatórios (registro das etapas e ações de recuperação);
 - Análises geoespaciais da(s) área(s) do projeto (índices de avaliação de cobertura vegetal, qualidade de água, etc);
 - Vistorias *in loco*: amostrais e periódicas, conforme necessidade; por equipes multidisciplinares e com auxílio de formulários de campo relatórios técnicos.
- **Etapa D – Elaboração de plano regional para pagamento por serviços ambientais:**
 - Análise da estratégia de manutenção dos serviços ambientais (Plano do PSA) empreendidos na área de abrangência do projeto;
 - Atendimento às regras definidas (não uso dos recursos da conversão, envolvimento dos proprietários e das estruturas de governança).

3. Monitoramento São Francisco



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta III – Monitoramento e Manutenção das Áreas

- **Etapa A: Técnicas de monitoramento e manutenção:** da disponibilidade hídrica.
 - Verificação *in loco* da situação e desenvolvimento das intervenções realizadas.
 - Uso de ferramentas geoespaciais que corroborem o monitoramento.
 - Ações complementares para correção de problemas detectados nas áreas Fatores de disjunção identificados e problemas que dificultam/impedem o sucesso deverão ser sanados;
 - Análise dos relatórios com discussão dos resultados alcançados, com base na metodologia aprovada para o projeto e nos cenários
 - Indicadores, conforme cenário identificado (potencial de regeneração);
 - Pelo menos 40% a 50% da infraestrutura de contenção de perda hídrica conservada.

IMPORTANTE: O relatório deverá ser elaborado com base no **Anexo II** (quadro referência de aspectos a serem monitorados para alcance do objeto esperado)

3. Monitoramento São Francisco



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta III – Monitoramento e Manutenção das Áreas

Etapa A: Técnicas de monitoramento e manutenção.

→ Indicadores:

- a) Áreas com alto potencial de regeneração ➔ pouca/nenhuma necessidade de manejo: isolamento; ↑ da densidade/crescimento de regenerantes.
- b) Áreas com médio potencial de regeneração ➔ isolamento, enriquecimento (semeadura/plantio de mudas) com pouca necessidade de manejo; ↑ dos regenerantes (densidade e crescimento), cobertura da área; ↓ das invasoras agressivas; plântulas das espécies de recobrimento na maior parte das áreas; vegetação adensada nos núcleos.
- c) Áreas com baixo potencial de regeneração: plantio e semeadura, além do isolamento; estrutura da vegetação com troncos finos com recobrimento da área. Espécies pioneiras/de recobrimento alcançando estágio de floração e frutificação no período proposto (2-3 anos); ↓ necessidade controle de invasoras.
- **Nascentes:** ocorrência de ressurgência hídrica;
- **Áreas marginais aos cursos d'água:** cobertura do solo pela recomposição da vegetação nativa, ↓ processos erosivos e ↑ infiltração água no solo.

3. Monitoramento São Francisco



Observações Gerais

- Em todas etapas, cabe análise dos documentos encaminhados pelo autuado (acompanhamento realizado por ele), quando solicitado (Parágr. Único, Art. 50 da IN nº 06/2018).
- Para cada Meta será definida periodicidade para entrega dos relatórios no **Termo de Compromisso**, sugerindo-se:
 - Meta I: entrega do Produto I (relatório final);
 - Meta II: entrega de relatórios anuais (4 parciais) e um final (Produto II);
 - Meta III: entrega de relatórios anuais (2 parciais) e um final (Produto III – **Relatório Detalhado**);
 - Uso de ferramentas geoespaciais que corroborem o monitoramento.
- As vistorias serão **amostrais e periódicas**, conforme necessidade, e realizadas por **equipes multidisciplinares** com auxílio de formulários de campo a embasarem **relatórios técnicos**;
- Poderão ter a **participação de instituições parceiras**.

4. Quadro – Referência

- **Atributos a serem avaliados durante o Monitoramento das Áreas em recuperação¹ com revegetação com espécies nativas (Anexo II):**
 - Ameaças circundantes: distúrbios negativos e indesejados ao processo de recuperação da área
 - Solo: condições física e química,
 - Composição de espécies: diversidade de espécies (fauna e flora desejada x espécies indesejadas)
 - Diversidade estrutural: níveis tróficos, estratos e mosaico espacial.
 - Funcionalidade do ecossistema: funções e processos ambientais
 - Trocas externas: conectividade; fluxo gênico, energético e de paisagem

¹ com base em ecossistemas de referência



Quadro – Referência:

MONITORAMENTO DAS ÁREAS EM RECUPERAÇÃO COM REVEGETAÇÃO COM ESPÉCIES NATIVAS.

Atributo	I	II	III	IV	V
Ameaças circundantes ¹	Isolamento dos fatores de degradação e manejo da terra.	Ameaças de áreas circundantes começando a ser manejadas ou mitigadas.	Todas as ameaças circundantes manejadas ou minimamente mitigadas.	Todas as ameaças circundantes manejadas ou medianamente mitigadas.	Todas as ameaças manejadas ou mitigadas ao máximo.
Solo ²	Remediação de problemas físicos e químicos graves.	Propriedades químicas e físicas do substrato a estabilizar dentro dos valores naturais dos ecossistemas de referência.	Substrato estabilizado dentro dos valores naturais dos ecossistemas de referência sustentando o crescimento da biota característica desejada.	Substrato estabilizado nas condições adequadas para a continuidade e crescimento da recrutamento da biota característica do ecossistema.	Substrato exibindo propriedades físicas e químicas muito semelhantes ao ecossistema de referência com evidências de que pode sustentar espécies e processos indefinidamente

5. Monitoramento Parnaíba



Meta I – Diagnóstico da área

Foco na identificação das PRÁTICAS a serem adotadas na implementação das URADs.

– Checklist e Análise do material considerando:

- metodologia e etapas necessárias à execução;
- insumos (administrativos, outros serviços de terceiros, aquisições e obras);
- valor de cada um dos insumos.

– Análise do material cartografado: escala entre 1:10.000 a 1:50.000 nos seguintes temas:

- nascentes e cursos d'água;
- tipologia e propriedades do solo consideradas relevantes para as metodologias (conservação e promoção do armazenamento de água);
- deficit de APPs de cursos d'água e nascentes;
- processos erosivos severos; áreas com solo exposto permanentemente;
- pastagens degradadas; fragmentos e remanescentes significativos do ecossistema natural;
- viveiros de mudas; localização das unidades de conservação;
- estrutura fundiária do respectivo território e perfil socioeconômico do público beneficiário.

5. Monitoramento Parnaíba



Meta I – Diagnóstico da área PRODUTO 1

Meta II – Elaboração dos projetos de URADs

- PRODUTO 2

Etapa A: efetiva elaboração dos projetos de URAD's



Meta III – Mobilização das comunidades e Implementação das URADs - PRODUTO 3

Etapa A: Mobilização dos beneficiários diretos para adesão ao projeto

Etapa B: Efetiva implementação dos projetos de URADs

5. Monitoramento Parnaíba



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta II – Elaboração dos projetos de URADs

- **Etapa A:** efetiva elaboração dos projetos de URAD's
 - **Análise do material**, considerando:
 - a. Metodologia e etapas necessárias à execução;
 - b. Insumos (administrativos, outros serviços de terceiros – pessoa física e/ou jurídica, aquisições e obras);
 - c. valor dos insumos.
 - d. Se contemplam ações sociais, ambientais e produtivas;
 - e. Se foram verificados os pressupostos (nº de famílias, prazos e valor/família)

5. Monitoramento Parnaíba



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta III – Mobilização das comunidades a serem beneficiadas e Implementação das URADs

Etapa A: Mobilização dos beneficiários diretos para adesão ao projeto

- **Análise da proposta da metodologia de mobilização** dos beneficiários:
 - metodologia de educação ambiental;
 - formação de multiplicadores sobre a importância do projeto;
 - mecanismos de governança das áreas de implementação do projeto (comitês de bacia ou organizações da sociedade civil);
- **Análise de relatórios:** registro das etapas de implementação das ações de mobilização dos beneficiários;
- **Análise dos Termos de Adesão:** assinados pelos beneficiários.

5. Monitoramento Parnaíba



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Meta III – Mobilização das comunidades a serem beneficiadas e Implementação das URADs

Etapa B: Efetiva implementação dos projetos de URADs

- Análise de relatórios: registro das etapas da implementação dos projetos.
- Análises geoespaciais da(s) área(s) do projeto;
- Vistorias in loco.

OBSERVAÇÃO: No mínimo 70% dos recursos do projeto deverão ser destinados para a Meta III - IMPLEMENTAÇÃO DAS URADs

5. Monitoramento Parnaíba



CONVERSÃO DE MULTAS
AMBIENTAIS



Observações Gerais

- **Em todas etapas**, cabe análise dos documentos encaminhados pelo autuado (acompanhamento realizado por ele) quando solicitado (Parágr. Único, Art. 50 da IN nº 06/2018).
- Para cada Meta será definida periodicidade para entrega dos relatórios no **Termo de Compromisso**, sugerindo-se:
 - Meta I: entrega do diagnóstico (Produto I);
 - Meta II: entrega dos projetos das URADs (Produto II);
 - Meta III: entrega dos Termos de Adesão; relatórios anuais (4 parciais) + 01 final (Produto III)
- As vistorias serão **amostrais e periódicas**, conforme necessidade, e realizadas por **equipes multidisciplinares** com auxílio de formulários de campo a embasarem relatórios **técnicos**
- Poderão ter a **participação de instituições parceiras**



Obrigada!

corec.ibama@gmail.com,
corec.sede@ibama.gov.br